

"E ele é necessário para me manter na linha", Ramsay continua. Então, sua expressão escurece um pouco. "Embora ultimamente, pareça que trocamos de papéis." Os olhos dourados de Thane brilham com algo — arrependimento ou tristeza. Mais do que

isso, posso sentir o peso da história neles. Não tenho dúvidas de que esta tripulação viu e passou por sua cota de tragédia. Nenhum de nós é imune.

Troco um olhar de cumplicidade com Abe, e continuamos descendo as escadas até chegarmos ao fundo do navio. Aqui, ela range e geme com o som das ondas batendo nas laterais de madeira. Temos tido sorte que o clima tem sido agradável até agora. Estamos longe o suficiente do Chile para não podermos ver a terra, o próprio navio tendo encontrado um curso mais fácil

e rápido enquanto avançamos em direção ao fundo do mundo.

Para onde tive salvação por um breve momento.

Salvação que veio com olhos violeta.

Até que tudo pegou fogo.

De repente, paramos diante de uma porta pesada, e o cheiro de sangue humano inunda meus sentidos, sobrepujando o cheiro de óleo, salmoura e sal que permeou a nave nos últimos dias. Sinto minhas presas endurecerem na minha boca, os pelos do meu corpo se arrepiando, meu pulso acelerando.

Ramsay acena enquanto me olha. "É surpreendente, não é, que você não tenha sentido o cheiro deles até agora? Acho que o Nightwind faz um bom trabalho em mantê-lo contido. Caso contrário, seríamos lembrados de que os temos aqui para serem capturados, e nenhuma tripulação poderia funcionar com isso."

"Mais da magia da nave", digo, limpando a sede da minha garganta.

Ele acena. "Ela fornece quando precisa."

"Então, você tem humanos aí?" Abe gesticula para a porta. Até as pupilas em seus olhos ficaram vermelhas de fome. "Aqueles que você sequestrou?" "Nós os chamamos de sangradores", explica Thane. "E sim, eles foram sequestrados."

"Eles tiveram uma escolha," Ramsay diz a ele irritado.

Thane olha para ele por um momento e então balança a cabeça. "Uma escolha. Sim, claro." Ele olha para nós, sua expressão de alguma forma ainda mais cansada do que o normal. "Antigamente, atacávamos outros navios ou invadíamos portos, e os humanos eram a principal carga que buscávamos — não apenas joias, dinheiro e armas, mas os próprios humanos. Nós os mantivemos no porão como prisioneiros e nos alimentamos deles até que todos morressem... uma morte lenta e horrível. Mas desde que Maren se juntou à tripulação, ela queria mudar nossas táticas para uma que fosse mais humana e misericordiosa."